



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 10, pp. 51144-51148, October, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23090.10.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA REGIÃO DO NORTE DE MINAS/BRASIL

Ana Paula Mendes Rodrigues*¹, Diogo Gabriel Santos Silva¹, Ivana Aparecida Mendes Veloso², Isabel Cristina Alves Pereira², Amanda Nayara Silva Siqueira², Carla Patrícia Martins Cardoso², Priscilla Pimenta Oliveira Aguiar², Ms. Priscilla Durães de Carvalho², Aline Almeida de Magalhães³, Ms. Tatiana Almeida de Magalhães^{2,5}, Dr. Jairo Evangelista Nascimento⁴ and Agna Soares da Silva Menezes^{5,6}

¹Acadêmicos do curso de enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE; ²Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ³Acadêmica do curso de Psicologia – Centro Universitário UniFipMoc; ⁴ Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ⁵Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde-PPGCS, UNIMONTES, Montes Claros - MG, Brasil; ⁶Docente do curso de enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th August, 2021
Received in revised form
20th September, 2021
Accepted 08th October, 2021
Published online 30th October, 2021

Key Words:

Esgotamento Profissional,
Esgotamento Psicológico,
Enfermagem,
COVID-19. Pandemia.

*Corresponding author:

Ana Paula Mendes Rodrigues

ABSTRACT

Objetivo: Descrever a prevalência da síndrome de *Burnout* e o perfil dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente no combate à Covid-19. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A população do presente estudo foi composta por 66 profissionais da área de enfermagem de cidades do Norte de Minas Gerais/Brasil. A coleta de dados foi realizada a partir de questionários em formato de documentos do *Google*, disponibilizados através de redes sociais. Para a análise dos dados utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) versão 24.0. Realizou-se análise bivariada com frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão dos dados. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa de número 4.605.917. **Resultados:** Observou-se predominância do sexo feminino (87,9%), enfermeiros (65,2%), carga horária semanal igual ou superior à 40h (78,8%) e (47%) atuam na área hospitalar. Todos os participantes apresentaram algum indicativo da Síndrome de *Burnout*, sendo mais prevalentes a fase inicial (45,5%) e a instalação (33,3%) da síndrome. **Conclusão:** Esses resultados reforçam a necessidade de estudos relacionados à síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde, além de apoio institucional e psicológico aos profissionais, principalmente no período pandêmico.

Copyright © 2021, Ana Paula Mendes Rodrigues et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ana Paula Mendes Rodrigues, Diogo Gabriel Santos Silva, Ivana Aparecida Mendes Veloso, Isabel Cristina Alves Pereira et al. "Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19 na região do norte de Minas/Brasil", *International Journal of Development Research*, 11, (10), 51144-51148.

INTRODUÇÃO

O contexto pandêmico protagonizado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe dificuldades potencializadoras de um fecundo painel de impasses que desafia os serviços de saúde, em escala universal. O Brasil que, sabidamente, já enfrentava obstáculos quanto ao financiamento previsto para suprir as demandas da saúde pública, com o advento da pandemia, sofre com os impactos de uma crise sem precedentes, na história recente deste país. Nesse cenário, atuando na linha de frente no combate à COVID-19, estão os profissionais de

enfermagem, expostos a uma realidade de contingências imprevisíveis, assumindo riscos ante a falta de recursos, enfrentando toda sorte de agravos à saúde física e mental (Brasil, 2020; Brasil, 2020). Com o avanço dos números de Covid-19, os pesquisadores e profissionais da área da saúde vivem a pressão de trabalhar na linha de frente com uma doença de histórico clínico pouco conhecido ou definido, com isso não se conhece com precisão o processo de infectividade. Além disso, não existem medicamentos que sejam comprovados sua eficácia contra o novo coronavírus (Lima et al., 2020).

Há que se observar que, na conjuntura descrita, os profissionais de saúde, sobretudo os da área da enfermagem, ou seja, auxiliares, técnicos e enfermeiros, em decorrência de estressores do contexto laboral, têm-se destacado entre os profissionais mais acometidos pelo esgotamento físico e mental, derivado de fatores anexos às diversas condições de trabalho em que os sujeitos se encontram. Tal esgotamento, descrito em 1974 como Síndrome de *Burnout*, pelo psicólogo americano Freudenberg, manifesta-se em meio a condições estressoras, como intensa carga de trabalho; cobranças excessivas; conflitos interpessoais; falta de recursos e reconhecimento insuficiente (Kestenberg, 2018).

A área da enfermagem, para além das condições estressoras apontadas, incorpora de forma constitutiva contextos desafiadores diante dos quais, além da capacidade técnica, o profissional precisa manter estabilidade emocional. Saber lidar com a dor, com o sofrimento e com a morte de pacientes é parte inerente da vivência profissional do cuidar, o que implica tensão emocional constante, vigilância e responsabilidades capazes de afetar a saúde dos trabalhadores e propiciar o surgimento da Síndrome de *Burnout* (Lopes et al., 2020). Percebe-se que a baixa qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem guarda uma relação estreita com o surgimento de doenças psíquicas. Os enfermeiros, de forma singular, em sua rotina, deparam-se com diversas situações ante as quais há que se ter alto grau de responsabilidade, já que deles depende o bom funcionamento dos setores. Cobranças excessivas, por parte de superiores e de profissionais de categorias distintas, além de frequentes insatisfações e reclamações dos pacientes a estes profissionais. Tais aspectos, não raras vezes, ultrapassam o ambiente profissional e influenciam também na vida particular (Azevedo et al., 2017). Logo, convém ressaltar que os aspectos psíquicos e emocionais do sujeito, assim como as mudanças no comportamento, contribuem de forma significativa para a realização do diagnóstico mais preciso da Síndrome de *Burnout* que, por vezes, pode ser facilmente confundida com cansaço ou estresse. Ademais, é fundamental observar as situações particulares em que se encontram estes profissionais, pois tal cuidado corresponde a um meio de contribuir de forma precoce para o diagnóstico da síndrome (Ferreira et al., 2017).

Outra questão importante a ser considerada é que a exposição dos trabalhadores de saúde ao coronavírus, durante o enfrentamento da pandemia, está diretamente ligada ao risco de adoecer. Ainda que a área de atuação influencie e determine algumas formas de contaminação, via contato direto com o vírus, outros fatores interferem igualmente na maneira como os profissionais podem ser afetados. É o caso de alguns estressores verticais, como o cansaço físico e o estresse que acompanham a mudança no desempenho do trabalho, a atenção e o manuseio dos equipamentos de proteção. De fato, cada categoria pode ser afetada de maneira distinta, com isso, é necessário atentar-se para a singularidade de cada uma, a fim de não prejudicar a qualidade do trabalho, não só em relação ao cuidado para com o paciente como também em relação à forma como as atividades são habitualmente executadas (Teixeira, 2020).

Assim, os profissionais da enfermagem, dos quais não se pode prescindir devido a sua importância na assistência à saúde, correspondem a uma categoria de grande vulnerabilidade no cenário da pandemia. Além dos estressores diários, já presentes na vida desses profissionais, há também a ansiedade gerada pela ameaça de contaminação pelo coronavírus e pela consequente contaminação dos familiares. Tal incerteza pode contribuir para o surgimento de agravos à saúde mental dos profissionais, tais como a síndrome de *Burnout* ou, em outros casos, depressão (Barbosa et al., 2020). Com base no exposto, é possível estabelecer associações entre os estressores de saúde dos profissionais atuantes no cenário pandêmico e a síndrome de *Burnout*. Com isso, o presente estudo tem o objetivo de descrever a prevalência da síndrome de *Burnout* e o perfil sociodemográfico, econômico e ocupacional dos profissionais de enfermagem durante o enfrentamento da Covid-19, em municípios da região do Norte de Minas Gerais/Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal do tipo quantitativo e descritivo com profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da pandemia do COVID-19 na região do Norte de Minas/Brasil, que avalia os estressores capazes de evoluir para a síndrome de *Burnout*. A coleta de dados foi realizada por meio do formulário *Google*, disponibilizado através do *WhatsApp*, na região do Norte de Minas/Brasil. O instrumento utilizado para a identificação preliminar do *Burnout* foi elaborado e adaptado por Chafic Jbeili (Jbeili, 2008), inspirado no Inventário de *Burnout* de Maslach, que avaliou como o profissional se sente em relação ao trabalho e quais os agravantes durante o cenário de pandemia. A pesquisa foi realizada com 66 profissionais da área de enfermagem, sendo incluídos os profissionais que estão na linha de frente da pandemia do COVID-19, sendo excluídos os que estavam afastados das suas atividades laborais. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo aprovado pelo parecer número 4.605.917. Os participantes que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no próprio formulário *onlineGoogle*. Após o consentimento, o participante foi direcionado para o questionário socioeconômico e, em seguida, para o de identificação preliminar do *Burnout*. Os dados foram organizados em planilha do programa Excel e, posteriormente, analisados no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 24.0, por meio da análise descritiva bivariada com a utilização de frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão dos dados.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 66 profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos e estagiários de enfermagem). O perfil sociodemográfico evidenciou que 87,9% dos participantes eram do sexo feminino, com idade média de 34,8 anos ($D \pm 8,1$) e 45,5% eram casados. Observou-se que 65,2% eram profissionais enfermeiros, com ensino superior e especialização (51,5%), com carga horária igual ou superior a 40 horas (78,8%), atuantes diretamente na assistência à saúde (75,8%) e na área hospitalar (47%) (Tabela 01). Em relação à identificação preliminar da Síndrome de *Burnout*, destaca-se que todos os participantes apresentaram alguma fase da síndrome, sendo as prevalências mais consideráveis a fase inicial (45,5%) e a instalação (33,3%) da *Burnout* (Gráfico 1). Considerando a análise bivariada, destaca-se uma maior prevalência do sexo feminino em todas as fases de identificação da síndrome de *Burnout*. Identificou-se que 29 (43,9%) dos profissionais entre 22 a 45 anos e os casados 14 (46,7%) possuíam maiores prevalências da fase inicial da síndrome. O profissional enfermeiro foi o mais frequente para a fase inicial de *Burnout* 18 (41,9%) (Tabela 2).

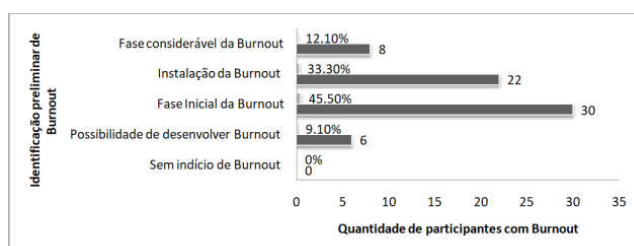
DISCUSSÃO

O presente estudo apontou que todos os participantes apresentaram alguma fase da Síndrome de *Burnout*. Os dados sugerem uma relação entre o surgimento de sintomas da Síndrome de *Burnout*, o contexto atual da pandemia da COVID-19 e os profissionais atuantes nos serviços nesse contexto¹¹. Estudo preliminar também indica que tais profissionais possam estar sendo afetados diretamente pela sobrecarga de trabalho, pelo medo, pela angústia e pela falta de materiais (Freitas et al., 2021). Nota-se que, quanto aos setores de trabalho, a maioria dos profissionais que participou da pesquisa está na área da assistência. Sabe-se que o regime de trabalho de 12 horas, normalmente estabelecido pelas instituições de trabalho, pode ser um grande influenciador no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Isso se deve ao relacionamento do desgaste físico e mental causado por determinadas exigências laborais (Fernandes, 2017). O presente estudo revelou maior prevalência do sexo feminino, isso é relacionado a uma maior preferência desse público pela escolha das profissões relacionadas com o cuidar.

Tabela 01. Caracterização dos dados sociodemográficos, econômicos e ocupacionais (n=66) dos profissionais de enfermagem. Norte de Minas Gerais/ Brasil, 2021

| Variáveis | Total | |
|--|-------|------|
| | n | % |
| <i>Perfil sociodemográfico e econômico</i> | | |
| <i>Sexo</i> | | |
| Masculino | 8 | 12,1 |
| Feminino | 58 | 87,9 |
| <i>Idade</i> | | |
| 22 a 30 anos | 22 | 33,3 |
| 31 a 45 anos | 40 | 60,6 |
| 46 a 59 anos | 3 | 4,5 |
| >60 anos | 1 | 1,5 |
| <i>Estado civil</i> | | |
| Solteiro | 29 | 43,9 |
| Casado | 30 | 45,5 |
| Divorciado | 6 | 9,1 |
| Viúvo | 1 | 1,5 |
| <i>Escolaridade</i> | | |
| Ensino médio completo | 22 | 33,3 |
| Ensino superior completo | 10 | 15,2 |
| Ensino superior mais especialização | 34 | 51,5 |
| <i>Profissão</i> | | |
| Enfermeiro | 43 | 65,2 |
| Técnico de enfermagem | 11 | 16,7 |
| Estagiário de enfermagem | 12 | 18,2 |
| <i>Renda</i> | | |
| Menos de um salário mínimo | 11 | 16,7 |
| Entre 1 a 2 salários mínimos | 15 | 22,7 |
| Entre 2 a 3 salários mínimos | 19 | 28,8 |
| Entre 4 a 5 salários mínimos | 12 | 18,2 |
| Acima de 6 mínimos | 9 | 13,6 |
| <i>Número de vínculo empregatício</i> | | |
| Um vínculo | 45 | 68,2 |
| Mais de um vínculo | 21 | 31,8 |
| <i>Carga horária de trabalho</i> | | |
| <40h | 14 | 21,2 |
| ≥ 40h | 52 | 78,8 |
| <i>Unidade de trabalho</i> | | |
| ESF | 16 | 24,2 |
| Hospital | 31 | 47,0 |
| Samu | 2 | 3,0 |
| Outros | 17 | 25,8 |
| <i>Setores de trabalho</i> | | |
| Assistência | 50 | 75,8 |
| Gestão | 9 | 13,6 |
| Assistência e docência | 5 | 7,6 |
| Cuidador de idosos | 1 | 1,5 |
| Gestão, assistência e docência | 1 | 1,5 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Gráfico 1. Descrição da identificação preliminar da Síndrome de Burnout (n=66) dos profissionais de enfermagem. Norte de Minas Gerais/Brasil, 2021

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo nacional com profissionais de saúde. Compreende-se que os fatores sociodemográficos, como, sexo, idade, estado civil, dentre outros, são preditores do *Burnout*, ou seja, estão implicados no desencadeamento e desenvolvimento da síndrome de *Burnout*. Ademais, as mulheres são mais propensas a se envolver com os problemas do serviço, têm maior vulnerabilidade para o surgimento do *Burnout* (Vasconcelos, 2018), uma vez que ainda estão sujeitas a dupla jornada com os cuidados domésticos e familiares. Adicionalmente, na análise bivariada da identificação preliminar da síndrome de *Burnout*

constatou-se que os profissionais do sexo masculino representaram a maioria somente na fase inicial da síndrome, porém foram as mulheres que se revelaram mais prevalentes em todas as fases da síndrome. Estudos prévios também identificaram as mulheres como as mais acometidas com a síndrome (Vasconcelos, 2018). No entanto, outro estudo afirma que, em relação à aquisição da síndrome de *Burnout*, não se considera relevante a variável gênero (Fernandes, 2017). As quatro fases da Síndrome de *Burnout* foram identificadas nos profissionais investigados, sendo que a maior prevalência se deu na fase inicial da síndrome, sobretudo, naqueles que trabalhavam na assistência hospitalar em comparação aos demais setores. Este tipo de assistência tem uma carga maior de *Burnout*, o que pode ter relação com a unidade de trabalho no seu regime de 12 horas, fato que já foi apontado em estudos anteriores (Gonçalves, 2004; Medeiros, 2011; Dantas *et al.*, 2014). Para a identificação da Síndrome de *Burnout*, são utilizados diferentes questionários e critérios, o que dificulta a comparação dos resultados entre os estudos (Santos, 2018). No presente estudo observou-se maior prevalência de profissionais enfermeiros, ou seja, com nível superior e com especialização. Os enfermeiros deste estudo apresentaram 16,3% da fase considerável de *burnout*. Portanto, o estudo aponta que é possível existir uma relação entre a formação acadêmica e o acometimento da síndrome, devido a maior prevalência dos profissionais com ensino superior e especialização serem mais acometidos com a síndrome. Observou-se também, neste estudo, que os profissionais estagiários e técnicos de enfermagem apresentaram maior acometimento da fase inicial da síndrome. A literatura reconhece que a profissão também interfere no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. No caso da enfermagem, estudos atestam que os estagiários e os técnicos de enfermagem possuem um maior índice de acometimento na fase inicial e de instalação da Síndrome de *Burnout*, em comparação aos enfermeiros (Vasconcelos, 2018). Dessa forma, o profissional enfermeiro tende a ter uma grande relação com o acometimento da Síndrome de *Burnout* devido seu maior nível de formação acadêmica (Vasconcelos *et al.*, 2018).

Observou-se neste estudo, que grande parcela dos profissionais assume mais de um vínculo empregatício. Com isso, acredita-se que eles tendem a ter um aumento na possibilidade de desenvolver a Síndrome de *Burnout* pelo excesso da carga horária e função, em relação àqueles que têm somente um vínculo de trabalho. Resultado semelhante foi descrito em estudos anteriores em que o excesso de carga horária e múltiplos empregos geram um desgaste profissional recorrente, principalmente em profissionais de saúde (Sousa, 2020). Os profissionais que possuíam um rendimento salarial inferior apresentaram maior índice de acometimento de *Burnout* nesta investigação. Sugere-se que os profissionais que possuem baixos salários tendem a procurar por outros trabalhos, no intuito de melhorar a renda, assim ficam mais susceptíveis ao desgaste profissional pelo acúmulo de carga horária e outras funções (Sousa, 2020). Dessa forma, os profissionais deste estudo que se revelaram na fase inicial do *Burnout* possuíam renda inferior a um salário mínimo e tal análise vai ao encontro do estudo que afirma sobre a relação de salários baixos e sua influência na aquisição da Síndrome (Vasconcelos, 2018). Os resultados encontrados nesta investigação referem-se a uma escala de rastreamento de estudos epidemiológicos para os possíveis casos da Síndrome de *Burnout*, sendo necessária a realização de diagnósticos clínicos e de avaliação psicológica para descartar possíveis sintomas que podem interferir na atividade do profissional de enfermagem. Mesmo assim, esses resultados expressam uma urgência de suporte a esses profissionais, pois os que foram identificados de forma preliminar da Síndrome de *Burnout* estão em exercício funcional, o que agrava seu quadro de saúde e, por conseguinte, poderá comprometer o processo de trabalho da enfermagem e a qualidade de assistência aos pacientes que estão sob seus cuidados profissionais. Algumas limitações precisam ser consideradas. Por se tratar de um estudo transversal, associações causais não podem ser identificadas, bem como o efeito no trabalhador sadio, por terem sido considerados elegíveis somente os profissionais em atividade no momento da coleta de dados. Por outro lado, pontos positivos conferiram qualidade ao trabalho, uma vez que

Tabela 02 – Análise bivariada da identificação preliminar da síndrome de *Burnout* e perfil sociodemográfico, econômico e ocupacional dos profissionais de enfermagem (n=66). Norte de Minas Gerais/ Brasil, 2021

| Variáveis | Identificação Preliminar da Síndrome de <i>Burnout</i> | | | | | | | |
|--|--|-------|--------------------------------|------|------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|
| | Possibilidade de desenvolver <i>Burnout</i> | | Fase Inicial da <i>Burnout</i> | | Instalação da <i>Burnout</i> | | Fase considerável da <i>Burnout</i> | |
| | n | (%) | n | (%) | n | (%) | n | (%) |
| <i>Perfil sociodemográfico e econômico</i> | | | | | | | | |
| <i>Sexo</i> | | | | | | | | |
| Masculino | 0 | 0 | 6 | 75,0 | 2 | 25,0 | 0 | 0 |
| Feminino | 6 | 10,3 | 24 | 41,4 | 20 | 34,5 | 8 | 13,8 |
| <i>Idade</i> | | | | | | | | |
| 22 a 30 anos | 1 | 4,5 | 13 | 59,1 | 6 | 27,3 | 2 | 9,1 |
| 31 a 45 anos | 5 | 12,5 | 16 | 40,0 | 14 | 35,0 | 5 | 12,5 |
| 46 a 59 anos | 1 | 33,3 | 1 | 33,3 | 1 | 33,3 | 1 | 33,3 |
| >60 anos | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 100,0 | 0 | 0,0 |
| <i>Estadocivil</i> | | | | | | | | |
| Solteiro | 1 | 3,4 | 13 | 44,8 | 11 | 37,9 | 4 | 13,8 |
| Casado | 5 | 16,7 | 14 | 46,7 | 10 | 33,3 | 1 | 3,3 |
| Divorciado | 0 | 0,0 | 3 | 50,0 | 0 | 0,0 | 3 | 50,0 |
| Viúvo | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 100,0 | 0 | 0,0 |
| <i>Escolaridade</i> | | | | | | | | |
| Ensino médio completo | 2 | 9,1 | 11 | 50,0 | 8 | 36,4 | 1 | 4,5 |
| Ensino superior completo | 0 | 0,0 | 5 | 50,0 | 2 | 20,0 | 3 | 30,0 |
| Ensino superior e especialização | 4 | 11,8 | 14 | 41,2 | 12 | 35,3 | 4 | 11,8 |
| <i>Profissão</i> | | | | | | | | |
| Enfermeiro | 4 | 9,3 | 18 | 41,9 | 14 | 32,6 | 7 | 16,3 |
| Técnico de enfermagem | 0 | 0,0 | 5 | 45,5 | 6 | 54,5 | 0 | 0,0 |
| Estagiário de enfermagem | 2 | 16,7 | 7 | 58,3 | 2 | 16,7 | 1 | 8,3 |
| <i>Renda</i> | | | | | | | | |
| Menos de 1 salário mínimo | 1 | 9,1 | 7 | 63,6 | 2 | 18,2 | 1 | 9,1 |
| Entre 1 a 2 salários mínimos | 1 | 6,7 | 3 | 20,0 | 9 | 60,0 | 2 | 13,3 |
| Entre 2 a 3 salários mínimos | 0 | 0,0 | 9 | 47,4 | 7 | 36,8 | 3 | 15,8 |
| Entre 4 a 5 salários mínimos | 2 | 16,7 | 7 | 58,3 | 1 | 8,3 | 2 | 16,7 |
| Acima de 6 mínimos | 2 | 22,2 | 4 | 44,4 | 3 | 33,3 | 0 | 0,0 |
| <i>Número de vínculo empregatício</i> | | | | | | | | |
| Um vínculo | 3 | 6,7 | 20 | 44,4 | 17 | 37,8 | 5 | 11,1 |
| Mais de um vínculo | 3 | 14,3 | 10 | 47,6 | 5 | 23,8 | 3 | 14,3 |
| <i>Carga horária de trabalho</i> | | | | | | | | |
| <40h | 4 | 7,7 | 23 | 44,2 | 17 | 32,7 | 8 | 15,4 |
| ≥ 40h | 2 | 14,3 | 7 | 50,0 | 5 | 35,7 | 0 | 0,0 |
| <i>Unidade de trabalho</i> | | | | | | | | |
| ESF | 0 | 0,0 | 5 | 31,3 | 8 | 50,0 | 3 | 18,8 |
| Hospital | 2 | 6,5 | 19 | 61,3 | 10 | 32,3 | 0 | 0,0 |
| Samu | 1 | 50,0 | 0 | 0,0 | 1 | 50,0 | 0 | 0,0 |
| Outros | 3 | 17,6 | 6 | 35,3 | 3 | 17,6 | 5 | 29,4 |
| <i>Setores de trabalho</i> | | | | | | | | |
| Assistência | 3 | 6,0 | 25 | 50,0 | 17 | 34,0 | 5 | 10,0 |
| Gestão | 1 | 11,1 | 3 | 33,3 | 3 | 33,3 | 2 | 22,2 |
| Assistência e docência | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 100,0 |
| Cuidador de idosos | 1 | 100,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Gestão, assistência e docência | 1 | 20,0 | 2 | 40,0 | 2 | 40,0 | 0 | 0,0 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

o questionário utilizado na coleta de dados foi elaborado por meio de ampla revisão de literatura e conferência dos dados.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou alta prevalência de *Burnout* entre os profissionais pesquisados. Com isso, os resultados despertam uma preocupação, pois revela que muitos profissionais estão trabalhando sob completo esgotamento laboral o que pode somar negativamente na prestação da assistência à saúde dos pacientes. Os achados desta investigação permitem que se faça um alerta sobre alguns fatores predisponentes ao desenvolvimento do *Burnout*: ser do sexo feminino; atuar com sobrecarga de trabalho, considerando quando a

maioria dos trabalhadores exercem a profissão com carga horária ≥ 40 horas e estar atuando na assistência de enfrentamento à COVID-19, momento atípico e que se repete no cenário mundial. Dessa forma, o contexto pandêmico corrobora para o *Burnout*, uma vez que os profissionais de enfermagem possuem um alto nível de exposição com riscos iminentes de adoecer pelo vírus ou pelo esgotamento profissional.

Assim, acredita-se que estudos dessa natureza sejam úteis e importantes para subsidiar planejamentos e ações de intervenções de saúde voltadas para a classe da enfermagem com enfoque nas reais demandas manifestadas no período de enfrentamento da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde (2020) COVID19 - Painel Coronavírus. Disponível online em: <https://covid.saude.gov.br/>.
- Brasil. Ministério da Saúde (2020) Sobre a doença. Disponível online em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>.
- Lima, D. S., Leite Filho, J. A. D., Gurgel, M. V. S. A., de Aguiar Neto, A. F., da Costa, E. D. F. M., Maia Filho, F. X. F., ... e Júnior, M. A. F. R. 2020. Recomendações para cirurgia de emergência durante a pandemia do COVID-19. *Journal of Health & Biological Sciences*, 8 1, pp. 1-3.
- Kestenberg, K. V. 2018. Síndrome de Burnout: o que é os sintomas e o tratamento. *Psicologia viva*. [SI], 6.
- Lopes, D. D. F., Santos, R. B., e Giotto, A. C. 2020. Síndrome de Burnout e os seus Efeitos sobre a Vida dos Profissionais de Enfermagem da Urgência e Emergência. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 3 1, pp. 350-9.
- Azevedo, B. D. S., Nery, A. A., e Cardoso, J. P. 2017. Occupational stress and dissatisfaction with quality of work life in nursing. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26.
- Ferreira, G. B., de Araújo Aragão, A. E., e de Oliveira, P. S. 2017. Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar/intensivista: O que dizem os estudos?. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 16 1.
- Teixeira, C. F. D. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. D. M., Andrade, L. R. D., e Espiridião, M. A. 2020. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, pp. 3465-3474.
- Barbosa, D. J., Gomes, M. P., de Souza, F. B. A., e Gomes, A. M. T. 2020. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 31, pp. 31-47.
- Jbeili C. Questionário preliminar de identificação da burnout 2008. Disponível online em: http://www.chafic.com.br/index_arquivos/burnout.pdf.
- Santos, K. M. R. D., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A. D., Medeiros, A. D. A., & Barbosa, I. R. 2021. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 25.
- Freitas, R. F., Barros, I. M. D., Miranda, M. A. F., Freitas, T. F., Rocha, J. S. B., e Lessa, A. D. C. 2021. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70, pp. 12-20.
- Fernandes, L. S., Nitsche, M. J. T., e de Godoy, I. 2017. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva Burnout syndrome in nursing professionals from an intensive care unit. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 9 2, pp. 551-557.
- Vasconcelos, E. M. D., e Martino, M. M. F. D. 2018. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38.
- Gonçalves, M. B. L., e Fischer, F. M. 2004. Condições de trabalho de auxiliares de enfermagem de um instituto de ortopedia e traumatologia de um hospital público de São Paulo. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 7, pp. 51-65.
- Medeiros, J. M. 2011. A vivência do ambiente hospitalar pela equipe de enfermagem. Mestrado (Ciências Ambientais e Saúde) Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- Dantas, T. R. D. S., Carreiro, B. O., da Silva Pascoal, F. F., Moraes, M. N., Cordeiro, R. C., e Filha, M. D. O. F. (2014) Prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6, 5, pp. 196-205.
- Santos, E. R., Neri, L. V., e Wanderley, E. L. S. 2018. Síndrome de burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco. *Acta fisiátrica*, 25 1, pp. 31-35.
- Vasconcelos, E. M. D., Trindade, C. O., Barbosa, L. R., e Martino, M. M. F. D. 2020. Fatores preditivos da síndrome de burnout em acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54.
- Sousa, P. H. S. F., Cardoso, N. P., Bezerra, A. C., Pereira, C. D. C., e Nascimento, G. C. 2020. Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem. *Journal of Health Connections*, 9 2.
